EMPREENDEDORISMO, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Silvana Aparecida de Souza

Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste-Brasil

sasouzaunioeste@hotmail.com

RESUMO:

As iniciativas de implantação do ensino de empreendedorismo na educação brasileira se baseiam no pressuposto de que o empreendedorismo impulsiona o desenvolvimento econômico da população envolvida. Esta pesquisa, de natureza documental, consiste na análise dos resultados de trabalhos científicos publicados em revistas e anais de eventos das áreas de administração e economia no Brasil, da década de 90 até 2013, que tratam sobre o empreendedorismo, verificando se suas conclusões corroboram ou refutam o pressuposto acima. Constatou-se que o empreendedorismo no Brasil está amplamente relacionado ao desemprego. Conclui-se que o pressuposto da implantação do ensino de empreendedorismo no Brasil não se sustenta cientificamente.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Desenvolvimento Econômico; Educação.

Apresentação

Não parece haver na literatura um conceito único para a expressão “empreendedorismo”. No entanto, há alguns pontos de alinhamento entre os diferentes autores que tratam sobre a temática. Tratando justamente dessa diversidade conceitual do empreendedorismo, Souza e Lopes Junior afirmam que os diferentes conceitos possuem “algo de comum que é o ato de empreender com a capacidade de inovar, a qual esta vinculada ao conceito de empreendedorismo” (2011, p.122).

Há também de maneira geral entre os autores consultados[1] o reconhecimento dos estudos e conclusões das pesquisas intituladas Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Trata-se de uma pesquisa sobre a atividade empreendedora, realizada desde 1999 a partir da iniciativa conjunta entre a Babson College e a London Business School e apoio do Kaufman Center for Entrepreneurial Leadership, que tem como objetivo facilitar as comparações entre os países a respeito da atividade empreendedora, estimar o papel da atividade empreendedora no crescimento econômico, determinar as condições responsáveis pelas diferenças entre os países em relação ao nível de empreendedorismo e facilitar políticas que possam ser eficazes no incremento dos negócios. (SOUZA e LOPEZ JUNIOR, 2011).

Nesse sentido, apresenta-se abaixo um comentário acerca do conceito de empreendedorismo do GEM, que representa, portanto, de certa forma, um consenso entre vários autores consultados:

> Tendo como foco principal o comportamento do indivíduo, a pesquisa GEM adota como definição de empreendedorismo: qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas (IBPQ, 2009). (SOUZA; LOPES JUNIOR, 2011, p.125)

Os autores da área da administração que defendem a implantação do empreendedorismo na educação se apóiam em Schumpeter, um economista inglês cuja produção ganhou destaque na primeira metade do século XX, para afirmar que o empreendedorismo é uma atividade fomentadora de inovação, mudanças econômicas e geradora de empregos. Segundo tais autores, a criatividade impulsiona inovações, que são essenciais às mudanças socioeconômicas, sendo os empreendedores a força motriz do crescimento econômico

> Schumpeter (1942) expandiu o conceito de empreendedorismo com a introdução da noção de “destruição criativa”, na qual demonstrava que

[1] Os autores consultados foram, por exemplo: Fontenele; Souza; Lima (2011); Souza; Lopes Junior (2011); Barros; Pereira (2008); Fiorin; Mello; Machado (2010), entre outros.

> o empreendedor, ao incorporar inovações e novas tecnologias contribuía para a substituição de produtos e processos ultrapassados. Assim, o empreendedor assumia não apenas um papel central no avanço e desenvolvimento da economia e da sociedade, como protagonizava também um papel fundamental na evolução da vida empresarial e na substituição das empresas estabelecidas por novas organizações mais capazes de aproveitar as inovações (FONTENELE; SOUZA; LIMA, 2011, p. 3).

Ainda com base na concepção de Schumpeter, de que a inovação do empreendedor gera o desenvolvimento econômico, a pesquisa do GEM passa a se basear na premissa de que "o ato e o processo de empreender geram desenvolvimento econômico, o que é amplamente difundido e aceito por estudiosos do tema" (SOUZA; LOPES JUNIOR, 2011, p. 121).

Pessupondo portanto uma relação direta de positividade do empreendedorismo no desenvolvimento, no prefácio do relatório do GEM de 2003 consta a afirmação de que empreendedorismo é a "alavanca endógena do desenvolvimentos social e econômico" (INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE, 2004, p. v).

As pesquisas GEM classificam a motivação que leva o individuo a empreender em duas categorias: empreendedor por oportunidade, aquele indivíduo motivado pela percepção de um nicho de mercado em potencial, e o empreendedor por necessidade, ou seja, aquele motivado pela falta de alternativa satisfatória de trabalho e renda. (GRECCO et al, 2010)

Tais pesquisas têm mostrado ainda uma diferença na natureza do empreendedorismo nos países considerados desenvolvidos e em desenvolvimento, que consiste no fato de que os países desenvolvidos possuem menores Taxa Total Empreendedora (TEA), e esta taxa é caracterizada pelo empreendedorismo por oportunidade e que os países em desenvolvimento possuem uma maior TEA, e nestes países esta taxa é formada por uma proporção maior de empreendedorismo por necessidade do que nos países desenvolvidos:

> Os diferentes relatórios publicados pela pesquisa GEM apresentam um resultado comum que são as taxas relativamente altas do TEA para os

> países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos e baixas taxas para os países desenvolvidos, o que caracteriza os primeiros como mais empreendedores que os segundos (SOUZA; LOPES JUNIOR, 2011, p. 127).

Considerando os indicadores de desenvolvimento, é amplamente sabido que o Brasil se enquadra na categoria de países em desenvolvimento, estando, portanto, segundo o GEM, dentre os que possuem alta TEA:

> Os resultados demonstrados no Relatório GEM-Brasil (2008) confirmaram a vocação empreendedora dos brasileiros, apresentando uma taxa de atividade empreendedora de 12,7%. No entanto, os dados demonstram que dos 7,5 milhões de brasileiros que empreendem, 41,6% fazem-no por necessidade (FIORIN; MELLO; MACHADO, 2010, p. 418).

Na continuidade os mesmos autores afirmam que:

> Esse dado leva à dedução de que os indivíduos que se aventuram pela via da sobrevivência pode ser uma das causas do baixo crescimento qualitativo da economia do país, na qual não acontecem as transformações no sentido schumpeteriano, da inovação e da ruptura com o existente (FIORIN; MELLO; MACHADO, 2010, p. 418).

Há então uma contradição com o principio schumpteriano de que o empreendedorismo é necessariamente positivo para o desenvolvimento econômico, pois com base nos próprios estudos do GEM essa relação só existe no caso dos países desenvolvidos.

Some-se a isso, o fato de que a presente pesquisa constatou que a afirmação de que a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico no Brasil seja positiva não é acompanhada de dados científicos ou elementos que sustentem tal afirmação. Pelo contrario, os estudos localizados são unânimes em demonstrar que a relação do empreendedorismo no Brasil é caracterizada pelo empreendedorismo como saída para o desemprego, e, consequentemente, relacionado com pobreza e problemas sociais: “Além disso, uma maior atividade empreendedora por necessidade geralmente reflete uma situação de estagnação ou crise econômica no país, a falta de empregos ou mesmo a redução de empregos” (DEGEN, 2008, p.17).

Metodologia

Para investigar a problemática do ensino de empreendedorismo no Brasil e a suposição de que o empreendedorismo auxiliaria no desenvolvimento econômico da população atendida, esta pesquisa usou como fonte de dados os estudos científicos publicados nos sites da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração[2] (Anpad) e Associação Nacional de Pós-graduação em Economia[3] (Anpec). A escolha das entidades Anpad e Anpec deu-se pelo fato de elas serem destacadamente entidades científicas de grande importância das áreas de administração e economia, respectivamente. Usando sempre a palavra empreendedorismo como chave de busca, foram consultados tanto os artigos publicados nas revistas das entidades acima mencionadas quanto os trabalhos apresentados nos eventos realizados por estas mesmas entidades científicas. O recorte temporal foi da década de 90 até os dias atuais, tendo em vista que a discussão e popularização do termo empreendedorismo é recente.

A busca deu acesso a 11 artigos publicados e 2 trabalhos apresentados, que discutem o assunto empreendedorismo associado ao desenvolvimento econômico, trazendo, cada um, as conclusões que serão tratadas a seguir.

Desenvolvimento

[2] A Associação Nacional de Pós Graduação em Administração foi criada em 1976 a partir da iniciativa dos oito programas de pós-graduação então existentes no Brasil, sendo hoje o principal órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e comunidade internacional. Ela congrega programas de pós-graduação *stricto sensu*, representando os interesses das instituições filiadas junto à opinião pública e atuando como órgão articulador dos interesses dos programas perante a comunidade científica e os órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação e desenvolvimento científico e tecnológico (ANPAD, 2013).

[3] A Associação Nacional de Pós Graduação em Economia foi fundada em 1973, e congrega as instituições brasileiras que desenvolvem atividades de pesquisa e formação em nível de pós-graduação na área de economia e atualmente reúne 25 centros de excelência acadêmica de diversos Estados do Brasil (ANPEC, 2013).

O primeiro artigo analisado é intitulado *Capital humano, empreendedorismo e desenvolvimento: evidências empíricas nos municípios do Ceará*. Este artigo foi localizado no portal Spell[4]. Trata-se de estudo realizado em 2006, com base em indicadores sociais, demográficos econômicos e de infraestrutura dos 184 municípios do Ceará, com o intuito de verificar a influência do capital humano e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico.

O artigo contou com dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e também com os dados fornecidos pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) e utilizou três técnicas de análise para trabalhar com os dados obtidos: análise fatorial, análise de regressão e modelo de equações estruturais.

Quanto à suposição de que o empreendedorismo auxilia no desenvolvimento da economia, as análises nos municípios do Ceará levaram os autores à seguinte conclusão

> É evidente que a variável empreendedorismo, medida pela proporção de trabalhadores por conta própria, pode não representar corretamente o dinamismo na economia local, visto que esses trabalhadores são constituídos em sua grande maioria por indivíduos de baixa produtividade e renda, que buscam uma ocupação alternativa ao desemprego, conforme Earle (2000). Porém, apesar das limitações da medida do empreendedorismo pela atividade dos trabalhadores por conta própria, os resultados do estudo confirmam conclusões obtidas em outros trabalhos: o empreendedorismo pode ser diferente, dependendo do estágio do desenvolvimento do país (AGHION; HOWITT, 2005), e o impacto do empreendedorismo sobre as taxas de crescimento econômico é negativo (BARROS; PEREIRA, 2008) (FONTENELE; MOURA; LEOCADIO, 2011, p. 203).

Como se pode notar, o empreendedorismo por necessidade prevalece em nosso país, neste caso o estudo apontou que nos municípios do Ceará o empreendedorismo se faz apenas como mais uma saída ao desemprego e não serve para explicar, e portanto não está relacionado com o "dinamismo da economia local".

[4] O portal Spell é uma das publicações da Anpad, consistindo em um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização online gratuita da produção científica da entidade, e possui como objetivo central promover o acesso, organização, disseminação e análise da produção científica das áreas do conhecimento envolvidas. (SPELL, [2013])

O segundo artigo encontrado e analisado intitula-se *Empreendedorismo e desenvolvimento: uma relação em aberto* e foi localizado no portal Spell. Trata-se de um estudo dos indicadores de empreendedorismo divulgados pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), relacionando-os com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de alguns países, e classificando-os em maiores e menores taxas de empreendedorismo no mundo do ano de 2003 a 2008. Segue tabela explicativa, transcrita do estudo dos autores:

2003	2004	2005	2006	2007	2008
Maiores Taxas de Empreendedorismo no Mundo					
Uganda	Peru	Venezuela	Peru	República Dominicana	Bolívia
Venezuela	Uganda	Tailândia	Colômbia	Venezuela	Peru
Argentina	Equador	Nova Zelândia	Filipinas	Colômbia	Colômbia
Chile	Jordânia	Jamaica	Jamaica	Peru	Angola
Nova Zelândia	Nova Zelândia	Chile	Indonésia	Tailândia	República Dominicana
Menores Taxas de Empreendedorismo no Mundo					
Hong Kong	Suécia	Eslovênia	Emirados Árabes	França	Dinamarca
Itália	Bélgica	Suécia	Itália	Bélgica	Romênia
Japão	Hong Kong	Bélgica	Suécia	Porto Rico	Alemanha
Croácia	Eslovênia	Japão	Japão	Rússia	Rússia
França	Japão	Hungria	Bélgica	Áustria	Bélgica

Quadro 1 - As Cinco Maiores e as Cinco Menores Taxas de Empreendedorismo de 2003 a 2008. Fonte: IBPQ (2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009).
Fonte: SOUZA; LOPEZ JUNIOR, p. 120, 2011.

O artigo contou ainda com dados dos relatórios do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Os dados disponibilizados pelo GEM dos anos 2001, 2002, 2003 e 2004 foram correlacionados com a variável IDH e propiciaram aos pesquisadores chegarem à seguinte conclusão no que se refere à suposição de que o empreendedorismo auxilia no desenvolvimento da economia:

> O principal resultado deste estudo mostra que todas as correlações encontradas são negativas. Com isso, foi possível inferir que países considerados na pesquisa GEM como mais empreendedores, ocupando os primeiros lugares no ranking de empreendedorismo, portanto com alto índice TEA, são países com IDH mais baixo. Isso

> remete a uma reflexão sobre a relação estabelecida de empreendedorismo com desenvolvimento (SOUZA; LOPEZ JUNIOR, 2011, p. 120).

Na sequência foi analisado o artigo intitulado *Empreendedorismo, competitividade e crescimento econômico: evidências empíricas*. Este artigo foi localizado no portal Spell e trata-se de uma análise da taxa de empreendedorismo total medida pelo GEM, avaliando quais as variáveis que possuem mais relevância na explicação do empreendedorismo em 64 países com dados transversais referentes ao ano de 2007.

A questão principal que os autores buscam analisar neste artigo é justamente a influência dos níveis de renda per capita e de competitividade nas diferentes taxas de empreendedorismo e para isso utilizaram análise estatística multivariada composta pela regressão linear múltipla.

Dos países analisados, 27 eram Europeus, 14 Asiáticos, 4 Africanos, 9 Sul-americanos, 4 da América Central, 3 Norte-americanos, e os 3 restantes na Oceania. No que se refere à suposição de que o empreendedorismo auxilia no desenvolvimento da economia os autores afirmam:

> Para os países menos ricos, a renda per capita tem relação negativa com a taxa de atividade empreendedora total, indicando que quanto menor a renda per capita de um país, maior é a propensão de pessoas em busca de oportunidades de negócios por conta própria: empreendedorismo por necessidade. Nos países mais ricos a renda per capita tem pouca influência na taxa de empreendedorismo, o que leva a supor que a atividade empreendedora tem maior associação com a inovação (empreendedores schumpeterianos) (empreendedorismo de oportunidade) (FONTENELE, 2010, p. 1109).

O quarto artigo analisado é intitulado *Empreendedorismo como marco solidário na esfera do desenvolvimento*. Este artigo foi localizado no portal Spell e trata-se de um fórum que agrupou 10 artigos oriundos dos Anais do VI Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE) e procurou compreender o papel do empreendedorismo nas ações adotadas pela sociedade civil e pelo governo em seus vários níveis de promoção do desenvolvimento. Após discussões sobre o papel

do empreendedorismo, no que diz respeito ao interesse específico de nosso estudo, os autores afirmam apenas que:

> A reestruturação produtiva provocada pela crise capitalista, além de instituir a especialização flexível com apoio das tecnologias de informação, contribui para o surgimento do fenômeno denominado "fim do emprego", consequência do aprofundamento dos processos associados à globalização, downsizing e reengenharia, no final do século XX (RIFKIN, 2004). [...] O empreendedorismo surge, nesse cenário como mais um caminho a ser ofertado para a geração de empregos [...] (PAIVA JR; GUERRA, 2010, p. 269).

Outro artigo analisado é intitula*do Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica.* Este artigo também foi localizado no portal Spell e estudou os efeitos da atividade empreendedora no crescimento econômico e na taxa de desemprego de 853 municípios do Estado de Minas Gerais.

Utilizando o modelo de regressão múltipla e considerando que a taxa de empreendedorismo de cada município se refere à proporção dos trabalhadores autônomos na população economicamente ativa, foi analisado o impacto desta taxa no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios.

No que diz respeito à suposição de que o empreendedorismo auxilia no desenvolvimento da economia, as análises nos 853 municípios de Minas Gerais levaram à seguinte conclusão:

> Os resultados revelam forte associação entre empreendedorismo e desemprego: quanto maior a atividade empreendedora do município, menor a taxa de desemprego. Mas a influência do empreendedorismo sobre o crescimento econômico local é negativa: onde havia maior atividade empreendedora em 2000, o crescimento do PIB nos três anos seguintes foi menor (BARROS; PEREIRA, p. 976).

O sexto artigo é intitulado *Empreendedorismo e políticas públicas em pequenos municípios paranaenses: interpretações, participações e desdobramentos.* Este artigo foi localizado no portal Spell e buscou levantar qual é a compreensão de empreendedorismo por gestores e participantes de processos empreendedores nos

seguintes municípios do Estado do Paraná: Astorga; Colorado; Floresta; Ivatuba; Munhoz de Melo e Presidente Castelo Branco.

O estudo de caráter qualitativo teve o recorte temporal de 1995 a 2005. Utilizou como instrumento de coleta de dados entrevistas abertas com secretários municipais da indústria e comércio e lideranças de projetos ou instituições e empresários presidentes das associações comerciais dos seus respectivos municípios.

No que diz respeito à suposição de que o empreendedorismo auxilia no desenvolvimento da economia este estudo nada afirmou, porém os autores concluem:

> Por fim, destaca-se que o empreendedorismo, conforme apresentaram as análises, é visto como uma alternativa de geração de emprego e renda, e de consequente melhoria da condição social do município (SILVA; MACHADO, 2008, p. 30).

Note-se que se trata tão somente da interpretação dos gestores e participantes de processos empresariais e não da constatação por meio de dados empíricos e ou analíticos.

Na sequência foi analisado o artigo *Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e redução da pobreza*. Este artigo foi localizado no portal Spell e trata-se de uma reflexão do autor (que é considerado a pessoa que introduziu o ensino do empreendedorismo no Brasil por meio de uma aula que foi convidado a dar na Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 1980) dos motivos pelos quais seus objetivos de incentivar os alunos a empreenderem e assim promover o desenvolvimento econômico no Brasil, não prosperaram. Trata também dos motivos que o levaram a escrever o livro *O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*, e sua prática efetivada após este período. Segundo o autor:

> A pobreza continua sendo no Século XXI o maior desafio para o desenvolvimento econômico, a proteção do meio ambiente, a preservação dos recursos escassos da natureza, a estabilidade política, a evolução da democracia e a segurança pessoal. Se não for possível reduzir a pobreza coloca-se em risco a sustentabilidade de toda a humanidade (DEGEN, 2008, p.15).

Ao refletir sobre as razões pelas quais seus objetivos não foram alcançados no Brasil, apesar da atividade empreendedora na América Latina ser maior do que em

países como os Estados Unidos da América (EUA). A explicação a que ele chega está na natureza da motivação da atividade empreendedora,

> O empreendedorismo por oportunidade tem um significante maior impacto sobre o crescimento econômico de um país do que o empreendedorismo por necessidade. Geralmente, o crescimento econômico de um país de baixa renda é inversametne proporcional a sua atividade empreendedora por necessidade e o crescimento econômico de um país de alta renda é diretamente proporcional a sua atividade empreendedora por oportunidade. (DEGEN, 2008, p. 11)

E o curioso é que a proposta indicada pelo autor para solucionar a questão de ordem absolutamente material e concreta, qual seja o desemprego, que impele o empreendedorismo por necessidade no Brasil, é a mudança de currículo dos cursos de empreendedorismo:

> A solução [...] é as escolas técnicas e as universidades reestruturarem os seus cursos de empreendedorismo, que não atingiram o seu objetivo de promover o crescimento econômico, e incentivar mais o empreendedorismo por oportunidade orientado para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza e o empreendedorismo por necessidade para eliminar a pobreza extrema. (DEGEN, 2008, p. 11)

Apesar disso, o autor reconhece que "uma maior atividade empreendedora por necessidade geralmente reflete uma situação de estagnação ou crise econômica no país, a falta de empregos ou mesmo a redução de empregos força as pessoas a empreender para sobreviver" (DEGEN, 2008, p. 17). Ou seja, contra a estagnação econômica, o autor recomenda a reestruturação curricular dos cursos de empreendedorismo no país.

O oitavo artigo analisado é intitulado *A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo*, que foi localizado na revista RAC. Trata-se de um ensaio teórico acerca da apropriação da ideia de empreendedorismo no mundo no decorrer da história, mais precisamente: no período clássico de formação do capitalismo; no advento do capitalismo monopolista; e no capitalismo em sua atual configuração.

No que se refere a atual situação do empreendedorismo e sua grande popularidade na sociedade capitalista os autores concluem que

> Como justificar e ou legitimar essa situação? Quais seriam as justificativas que, de alguma forma, sustentam as premissas

> capitalistas e que fazem com que os indivíduos se comprometam com elas? Assumimos neste trabalho que, sob a lógica e o controle das empresas, a ideia de empreendedorismo adquire papel primordial na sociedade: assegurar que cada indivíduo assuma, como suas, as metas de reprodução do sistema capitalista. Pode-se argumentar então que esse procedimento se desvia da busca pela emancipação humana e, ao contrário, promove formas opressivas de comportamentos individuais por meio de **expectativas adequadas** e **formas certas** de conduta, que buscam alcançar – em última análise –apenas os objetivos do capital (grifo do autor) (COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011, p. 192).

A análise dos autores levou em consideração também o quesito inovação, tendo em vista que a ausência desta caracteriza o empreendedorismo que não impulsiona o desenvolvimento econômico, e que se traduz pelo empreendedorismo por necessidade, que apenas reproduz a situação econômica vigente.

O artigo intitulado *O Perfil do empreendedorismo nos países Latino-Americanos na perspectiva da capacidade de inovação* foi localizado no portal Spell e estudou o perfil do empreendedorismo nos países latino-americanos na perspectiva da capacidade de inovação.

Os autores utilizaram as pesquisas efetivadas pelo GEM no período de 2002 a 2006 para realizar as análises comparativas entre esses países. No que se refere a suposição de que o empreendedorismo auxilia no desenvolvimento da economia os autores nada concluem porém, para o interesse específico do presente estudo, afirmam que:

> A América Latina constitui uma das regiões mais empreendedoras, baseando-se nos resultados da Pesquisa GEM, mas em razão de suas idiossincrasias econômicas, sociais e políticas o perfil desses empreendimentos é pouco inovador. Esse aspecto é típico de regiões em desenvolvimento, que são dependentes de padrões tecnológicos dos países desenvolvidos (MEZA et al, 2008, p. 74).

O décimo artigo encontrado é intitulado *Perfil do empreendedorismo formal de Aracati/CE*. Este artigo foi localizado no portal Spell e trata-se de um estudo descritivo que traça o perfil do empreendedorismo formal da Cidade de Aracati, com base na identificação das micro e pequenas empresas que solicitaram alvará de funcionamento no ano de 2005 naquela cidade.

Para tal foram também entrevistados os proprietários de 21 empresas do total de 39 empresas que solicitaram alvará de funcionamento junto a prefeitura em 2005. Neste estudo também foram utilizados documentos de alguns órgãos oficiais sendo eles: Serviço de Apoio as Micro Empresas (SEBRAE); Prefeitura Municipal de Aracati; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Junta Comercial do Estado do Ceará (JECEC); entre outros órgãos.

No que diz respeito ao interesse do nosso estudo, os autores constatam:

> Grande parte dos negócios gerados é baseado no empreendedorismo de necessidade, ou seja, não são baseados na identificação de oportunidade de negócios e na busca da inovação com vistas a criação de negócios diferenciados, mas no suprimento das necessidades básicas de renda daquele que empreende, para que tenha condições de subsistência, mantendo a si e a sua família (PESSOA; SOARES NETO; NASCIMENTO, 2009).

Ou seja, reafirma-se mais uma vez que a maior parte do empreendedorismo efetivado no Brasil, se enquadra na categoria de empreendedorismo por necessidade, estando ligado portanto a parcas condições do que o realizam.

O décimo primeiro e último artigo publicado em revista, encontrado em nosso levantamento, é intitulado *Empreendedorismo e inovação: análise dos índices de inovação dos empreendimentos brasileiros, com base nos relatórios do GEM de 2006, 2007 e 2008*. Este artigo foi localizado no portal Spell e trata-se de um estudo que buscou analisar e descrever aspectos relacionados à inovação dos empreendimentos brasileiros.

Após as análises os autores citam que

> É possível notar que os empreendedores brasileiros, na sua maioria, não são inovadores. Essas características apresentados na tabela [os autores referem-se a tabela que mostra os resultados obtidos em 2007 e publicados em 2008 sobre o potencial empreendedor] 3 justificam, em parte, o fato de o Brasil estar entre as ultimas posições no *ranking* mundial quando se trata de potencial tecnológico (FIORIN; MELLO; MACHADO, 2010 p. 419).

Após analisados os artigos, partimos para os trabalhos apresentados nos eventos sediados pela Anpad:

O primeiro trabalho encontrado e analisado é intitulado *Empreendedorismo e crescimento econômico: evidências empíricas para o Estado de Goiás.* Apresentado no EnANPAD, trata-se de um estudo que procurou investigar o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico do Estado de Goiás, e usou as informações referentes a novas empresas registradas na junta comercial do Estado. Os dados analisados foram o número de empresa criadas em 30 municípios de Goiás no período de 10 anos e os autores chegaram à seguinte conclusão

> Os principais resultados postulam uma significância para o PIB defasado na determinação do produto per capita, todavia, a variável empreendedorismo apresenta um sinal negativo e não significativo estatisticamente (TEIXEIRA; BORGES, 2012, p. 7).

Em seguida foi analisado o trabalho científico *Empreendedorismo, crescimento econômico e competitividade dos BRICS: uma análise empírica dos dados do GEM e GCI.* Apresentado no XXXV EnANPAD. Trata-se de uma investigação empírica que se efetivou através de análise estatística multivariada, composta pela regressão linear multivariada que buscou analisar a influência da renda per capita, saúde e educação primária, educação superior e treinamento, tecnologia e sofisticação dos negócios nas diferenças da taxa de empreendedorismo total entre países participante da BRICS, que é um grupo político de cooperação econômica, cuja sigla é formada pela inicial de cada um dos países que o compõe: Brasil, Rússia, Índia, China, e África do Sul.

Após de realizadas as análises os autores concluem,

> Os resultados do estudo revelaram ainda uma associação negativa entre a atividade empreendedora e os níveis de renda, visto que os cinco países analisados apresentaram nos modelos uma correlação negativa da renda per capita com a taxa de empreendedorismo [...] Por fim, os dados obtidos nos modelos apresentam uma correlação negativa entre taxa de empreendedorismo e educação superior e treinamento, o que corrobora com outros estudos que afirmam que nestes países o empreendedorismo predominante é o tipo por necessidade, tendo em vista que, à medida que se investe em educação superior e treinamento, a taxa de empreendedorismo tende a se reduzir nestas nações (FONTENELE; SOUZA; LIMA, 2011, p. 14).

Considerações finais

Dentre os artigos analisados foram encontradas inúmeras abordagens do tema

empreendedorismo que vão desde análise dos dados da pesquisa GEM que englobam o perfil do empreendedorismo em quatro continentes, até uma análise específica dos países emergente que compõem o BRICS, até mesmo dos países da América Latina. Mas passou também por análises de nível nacional, especificamente sobre a inovação dos empreendimentos brasileiros, o nível de formação dos novos empreendedores, o setor de atuação dos mesmos, até a influência do empreendedorismo na economia de estados brasileiros como o Ceará, Goiás, Minas Gerais e Paraná.

Todos os artigos encontrados apontam para a mesma direção, qual seja, de que o empreendedorismo nos países em desenvolvimento tem baixa ocorrência de inovação e se caracteriza como uma saída para o desemprego, o que está em acordo com a clara diferenciação entre empreendedorismo por oportunidade e empreendedorismo por necessidade, que estão ligados ao nível de desenvolvimento do país.

Deste modo, conclui-se que, ao contrario do alegado pelos autores que defendem a tese de implantação do empreendedorismo na educação, os dados levantados mostram que a suposição sustentada por Schumpeter de que o empreendedorismo auxiliaria no desenvolvimento econômico da população, só se aplica no caso de países já desenvolvidos economicamente, o que não é o caso do Brasil, país caracterizado como "em desenvolvimento", onde predomina o empreendedorismo por necessidade.

Dito em outros termos: a justificativa que ampara a defesa da introdução do ensino de empreendedorismo no Brasil, não se sustenta cientificamente.

Referências

ANPAD. **Apresentação.** Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/sobre_apresentacao.php>. Acesso em: 17 jan. 13.

ANPEC. **Home**. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/index.htm>. Acesso em: 20 fev. 2013.

BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Claudia Maria Miranda de Araujo. **Empreendedorismo e crescimento Econômico:** uma análise empírica. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008. Disponível em:<http://www.spell.org.br/documentos/ver/691/empreendedorismo-e-crescimento-economico--uma-analise-empirica>. Acesso em: 02 fev. 2013.

COSTA, Alessandra de Melo; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luiz Felicio. **A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo.** Revista de Administração Contemporânea. Rio de Janeiro; Curitiba, v. 15, n. 2, art.1, pp. 179-197, Mar./Abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 jan. 13.

DEGEN, Ronald Jean. **Empreendedorismo:** uma filosofia para o desenvolvimento e redução da pobreza. Revista de Ciências da Administração • v. 10, n. 21, p. 11-30, mai./ago. 2008. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4734/empreendedorismo--uma-filosofia-para-o-desenvolvimento-sustentavel-e-a-reducao-da-pobreza>. Acesso em: 02 fev. 2013.

FIORIN, Marcia Meira Berti; MELLO, Cristiane Marques de; MACHADO, Hilka Vier. **Empreendedorismo e inovação:** análises dos índices de inovação dos empreendimentos brasileiros com base nos relatórios do GEM de 2007, 2007 e 2008. Revista de Administração UFSM Santa Maria, v. 3, n. 3, p. 411-423, set./dez. 2010. Disponível em:<http://www.spell.org.br/documentos/ver/5143/empreendedorismo-e-inovacao--analise-dos-indices-de-inovacao-dos--empreendimentos-brasileiros-com-base-nos-relatorios-do-gem-de-2006--2007-e-2008>. Acesso em: 02 fev. 2013.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira. **Capital humano empreendedorismo e desenvolvimento:** evidências empíricas nos municípios do Ceará. Revista de Administração Mackenzie. v 12, n. 5, São Paulo, Set./Out. 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4279/capital-humano--empreendedorismo-e-desenvolvimento--evidencias-empiricas-nos-municipios-do-ceara>. Acesso em: 02 fev. 2013

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; SOUZA, Paulo Francisco Barbosa; LIMA, Alexandre Oliveira. **Empreendedorismo crescimento econômico e competividade dos BRICS:** uma análise empírica a partir dos dados do GEM e GCI**.** Anais do XXXV EnAnpad. Rio de Janeiro. Anpad 2011. Disponível em:<http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=736&cod_evento_edicao=58&cod_edicao_trabalho=13424>. Acesso em: 03 fev. 2013.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; MOURA, Heber José de; LEOCADIO, Aurio Lucio. **Capital humano empreendedorismo e desenvolvimento:** evidências empíricas nos municípios do Ceará. Revista de Administração Mackenzie. v 12, n. 5, São Paulo, SP, Set./Out. 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4279/capital-humano--empreendedorismo-e-desenvolvimento--evidencias-empiricas-nos-municipios-do-ceara>. Acesso em: 02 fev. 2013.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira et al. **Empreendedorismo no Brasil**: 2010. Curitiba: IBPQ, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE. **Empreendedorismo no Brasil***: 2003*. Curitiba, 2004.

MEZA, Maria Lucia Figueiredo Gomes de; et all. **O perfil do empreendedorismo nos países Latino Americanos na perspectiva da capacidade de inovação**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.2, n.2, p.58-75, 2008. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/5822/o-perfil-do-empreendedorismo-nos-paises-latino-americanos-na-perspectiva-da-capacidade-de-inovacao>. Acesso em: 02 fev. 2013.

PAIVA JR, Fernando Gomes de; GUERRA, José Roberto Ferreira. **O empreendedorismo como marco solidário na esfera do desenvolvimento**. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 11, n. 2, p. 267-276, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/866/o-empreendedorismo-como-marco-solidario-na-esfera-do-desenvolvimento>. Acesso em: 02 fev. 2013

PESSOA, Raimundo Wellington; SORES NETO, Edmundo; NASCIMENTO, Leandra Fernandes. **Perfil do empreendedorismo formal de Aracati /CE**. Revista Eletrônica de Administração, Edição 62, vol 15, n° 1, jan-abr 2009. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/1439/perfil-do-empreendedorismo-formal-de-aracati-ce>. Acesso em: 02 fev.2013.

SILVA, Juliano Mario da; MACHADO, Hilka Vier. **Empreendedorismo e políticas públicas em pequenos municípios Paranaenses: interpretações, participações e desdobramentos.** Revista Pretexto Belo Horizonte, v. 9, n. 4, p. 9-32, out. / dez. 2008. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/3810/empreendedorismo-e-politicas-publicas-em-pequenos-municipios-paranaenses--interpretacoes--participacoes-e-desdobramentos>. Acesso em: 02 fev. 2013.

SPELL. **Scientific Periodicals Eletronic Library.** Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=simples&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=empreendedorismo&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&mes_inicio=&ano_inicio=&mes_fim=&ano_fim=>. Acesso em: 23 jan. 2013.

SOUZA, Eda Castro Lucas; LOPES JUNIOR, Gumercindo Sueiro. **Empreendedorismo e desenvolvimento: uma relação em aberto**. Revista de Administração e Inovação. São Paulo, v. 8, n. 3, p.120-140, jul./set. 2011. Disponível em:<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4060/empreendedorismo-e-desenvolvimento--uma-relacao-em-aberto>. Acesso em: 02 fev. 2013.

TEIXEIRA, Anderson Mutter; BORGES, Cândido. **Empreendedorismo e crescimento econômico:** evidências empíricas para o estado de Goiás. Anais do XXXVI EnAnpad. Rio de Janeiro. Anpad 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=848&cod_evento_edicao=63&cod_edicao_trabalho=14942#self>. Acesso em: 03 fev. 2013.